

Lula indica seu advogado e tenta tornar o STF aliado ao governo

Poderes

# Lula confirma indicação de advogado e reforça visão de Supremo como aliado

— Presidente escolhe Cristiano Zanin, que o defendeu na Lava Jato; críticos apontam dano ao princípio administrativo da impessoalidade e Senado terá de aprovar nomeação

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva oficializou ontem pela manhã o que já vinha sinalizando há, pelo menos, dois meses — a indicação para o Supremo Tribunal Federal (STF) de Cristiano Zanin, o advogado que coordenou sua estratégia de defesa no período em que esteve preso. Embora esperada, a condução de Zanin à Corte é polêmica, tanto pelo nome escolhido como pela estratégia de Lula, que sugere estar construindo uma espécie de “bancada aliada” no STF, formada por indivíduos de sua confiança.

Os críticos apontam duas objeções à escolha de Zanin. A primeira diz respeito ao princípio administrativo da impessoalidade. Lula deve a Zanin a retomada de seus direitos políticos. Ao conseguir a anulação das condenações do político na Operação Lava Jato, ele o livrou das limitações impostas pela Lei da Ficha Limpa e permitiu sua candidatura a presidente. Em última análise, se Lula hoje é presidente, Zanin tem participação nesse resultado.

Além disso, muitos o veem como uma incógnita: suas posições sobre temas-chave do ordenamento jurídico nacional é desconhecida pela maioria das pessoas, o que pode significar que ele não atende ao requisito constitucional do notável saber jurídico.

A indicação de Zanin faz de Lula alvo de críticas que seu an-

tecessor, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), também recebeu ao indicar dois ministros para a Corte: Kassio Nunes Marques e André Mendonça.

**'EXCEPCIONAL'.** A escolha do petista precisa ser aprovada pelo Senado, em um processo que começa com uma sabatina na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), presidida por Davi Alcolumbre (União Brasil-AP). Um dos nomes cotados para relatar a indicação, conforme informou a *Côluna do Estadão*, é o do senador Eduardo Braga (MDB-AM).

Se tudo correr como espera o governo, o advogado assumirá a cadeira do ministro Ricardo Lewandowski, que se aposentou ao completar 75 anos de idade. Lewandowski presidiu a Corte entre 2014 e 2016. Nessa função, exerceu a presidência do Senado no processo de impeachment de Dilma Rousseff.

Lula confia na aprovação de seu indicado. “Zanin será excepcional ministro se for aprovado pelo Senado, e acredito que será. O Brasil vai se orgulhar de ter Zanin como ministro da Suprema Corte”, disse ontem. “Eu conheço qualidades de Zanin como advogado, chefe de família”, continuou Lula em conversa com jornalistas no Palácio do Itamaraty após reunião bilateral com o presidente da República da Finlândia, Sauli Niinistö.

O presidente do Senado, Ro-



ANDRÉ BORGES / EFE

Lula em evento no Itamaraty: presidente diz confiar na aprovação de seu indicado ao STF

## Maloria

7 será o número de ministros do STF indicados em governos petistas, caso Zanin seja aprovado

drigo Pacheco (PSD-MG), foi comunicado ontem pela manhã e avaliou “positivamente” a escolha. “É alguém que reúne condições e predicados para ser ministro do Supremo Tribunal Federal”, elogiou.

**ERROS.** Lula tem dito a interlocutores que uma de suas maiores preocupações é evitar o

que considera como “erros” cometidos em indicações anteriores. Zanin desbancou o advogado Manoel Carlos de Almeida Neto, ex-secretário-geral da presidência do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que tinha o apoio de Lewandowski.

O ministro aposentado afirma que o sucessor é um “experiente e combativo advogado” que preenche todos os requisitos constitucionais para ocupar a vaga. “Será, com certeza, um magistrado competente e imparcial”, avaliou Lewandowski.

Dentre os 11 membros do STF — contando, em hipótese, Zanin —, Lula terá indicado três. Além de seu advogado no caso da Lava Jato, ele escolheu

Cármem Lúcia (em 2006) e Dias Toffoli (2009). Sua correligionária Dilma Rousseff indicou Luiz Fux (2011), Rosa Weber (2011), Luís Roberto Barroso (2013) e Edson Fachin (2015). Alexandre de Moraes (2017) foi nomeado por Michel Temer, enquanto que Nunes Marques (2020) e André Mendonça (2021) foram escolhidos por Bolsonaro.

O decano da Corte, Gilmar Mendes, ocupa a cadeira desde 2002, quando foi nomeado por Fernando Henrique Cardoso. A composição do Supremo tem, portanto, maioria de magistrados indicados em governos do PT. ● RAYSSA MOTTA, ISABELLA ALONSO PANNHO E EDUARDO GAYER

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política Caderno: A Página: 6